



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

PAULA GOMES DA SILVA

**PRÁTICAS EDUCATIVAS PARA AUTISTAS: ELABORAÇÃO DO PLANO DE
ATENDIMENTO UTILIZANDO A PSICOMOTRICIDADE COMO ENSINO.**

MOSSORÓ/RN

2017

PAULA GOMES DA SILVA

**PRÁTICAS EDUCATIVAS PARA AUTISTAS: ELABORAÇÃO DO PLANO DE
ATENDIMENTO UTILIZANDO A PSICOMOTRICIDADE COMO ENSINO.**

Artigo apresentado ao Curso de Especialização em Atendimento Educacional Especializado da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Especialização em Atendimento Educacional Especializado.

Orientador: Profa. Ma. Michelle Sales Belchior.

MOSSORÓ/RN

2017

PRÁTICAS EDUCATIVAS PARA AUTISTAS: ELABORAÇÃO DO PLANO DE
ATENDIMENTO UTILIZANDO A PSICOMOTRICIDADE COMO ENSINO.

Artigo apresentado ao Curso de Especialização em Atendimento Educacional Especializado da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Especialização em Atendimento Educacional Especializado.

Defendida em: ____ / ____ / ____.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Ma. Michelle Sales Belchior (UFERSA)
Orientadora – Presidente

Prof. Me. Francisco Varder Braga Junior (UFERSA)
Membro Examinador

Profa. Ma. Luciana Queiroz Fontenelle (UFERSA)
Membro Examinadora

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus primeiramente que permitiu o meu ingresso neste curso de especialização.

Agradeço aos meus caros colegas de trabalho, Rosely Fernandes e Claudia, que me inseriram nas atividades e construções educativas da sala de Atendimento Educacional Especializado da Escola Municipal Marineide Pereira da Cunha.

Agradeço aos meus familiares pelos debates e discussões acerca da inclusão, que alavancaram minha curiosidade, característica que me ajudou na busca e desenvolvimento desta pesquisa.

Agradeço ao Orientador (a) Michelle Sales Belchior pelas dicas e correções necessárias ao desenvolvimento deste estudo.

Agradeço ao meu companheiro Rafael Abdalla por estar sempre ao meu lado, escutando, me ajudando a corrigir e melhorar minha escrita e acima de tudo sendo parceiro diante da dificuldade de saúde que enfrentamos na reta final desse TCC.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo a elaboração de um Plano de atendimento educacional especializado enquanto prática de ensino, por meio do estudo da psicomotricidade, especificamente as habilidades visuoperceptivas. Dessa forma esperamos desenvolver habilidades psicomotoras visuoperceptivas em alunos com transtorno do espectro autista, enquanto recurso para a aprendizagem. Utilizamos a pesquisa bibliográfica como fonte para elaborar as atividades aqui propostas no plano. Contamos com referências da especialização em AEE da Universidade Federal do semi árido, preparadas para este curso, livro e artigos cujo tema se aproximavam do estudo proposto. Dentre os autores estão Bedaque (2015), Falkenbach (2010), Surian (2010), Freire (1996), a Secretaria de Educação Especial e, como destaque, Fonseca (2008) , cujo tema central é a psicomotricidade e o desenvolvimento da aprendizagem.. Foi utilizado o modelo do plano proposto por Bedaque (2015) adaptando-o quanto a proposta da pesquisa referente as atividades psicomotoras. Os resultados desta elaboração foram descritos em dez atividades, contemplando as cinco capacidades perceptivo visual, sendo elas Fonseca (2008):” Relações espaciais; figura de fundo; coordenação visuo motora; consistência de forma e Posição no espaço. Esperamos que a partir desse plano de atendimento tenhamos contribuído para uma prática educativa lúdica, organizada enquanto rotina, para estimular a aprendizagem e despertar o interesse do aluno com transtorno do espectro autista, a fim de favorecer o ensino junto aos professores da sala de atendimento educacional especializado, sala de ensino regular comum e contribuir para a efetivação de uma política de inclusão escolar cujo maior interesse está em desenvolver no aluno com necessidades educacionais especiais o desejo de permanecer cotidianamente no ambiente escolar a partir de novas práticas educativas.

Palavras-chave: PLANO DE ATENDIMENTO; TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA PSICOMOTRICIDADE.

ABSTRACT

This study proposes the elaboration of a special educational service plan as a teaching practice, considering the studies on psychomotricity, specifically visual-perceptual skills. We aim to develop visual-perceptual psychomotor skills in autistic students as a resource to help them in the learning process. The plan was developed through a careful bibliographical research. The theoretical background of this research is based on the works developed in the Specialized Educational Service specialization course of the *Universidade Federal Rural do Semiárido* (Federal Rural University of Semiárido - UFERSA), books and articles that also discussed the theme here proposed. Authors such as Bedaque (2015), Falkenbach (2010), Surian (2010), Freire (1996) and the Special Education Secretariat of Brazil (2008) were also part of our theoretical background, having Fonseca as our main reference, since this author's works has a great focus on psychomotricity and learning development. The plan was developed based on the plan suggested by Bedaque (2015) and adapted to the goals of this research, in what refers to the psychomotor activities. The results were described in ten activities, covering the five visual-perceptual skills, that according to Ferreira (2008) are: spatial relations, figure ground; visual-motor integration; form constancy and position in space. We hope that this plan can contribute to a playful educational practice, organized as a routine, to stimulate learning and make autistic students become interested, in order to help both teachers who deal with special educational service teaching in special rooms and those who are in the school classrooms, contributing to an effective school inclusion policy that aims to make students with special education needs wish to stay and be part of the school environment, from learning through new educational practices.

Key-words: SERVICE PLAN; AUTISM SPECTRUM DISORDER; PSYCHOMOTRICITY.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho foi pensado na perspectiva de construir um plano de atendimento educacional que contemple a aprendizagem dos alunos com transtorno do espectro autista, mais especificamente as capacidades perceptivo-visuais (psicomotricidade). Sabemos que o autismo, segundo Surian (2010, p.10) é um “transtorno do desenvolvimento neuropsicológico que se manifesta através de dificuldades marcantes e persistentes na interação social, na comunicação e no repertório de interesses e de atividades”. A partir deste conceito, buscamos, através da psicomotricidade, proporcionar aos alunos uma estratégia para prender sua atenção e favorecer a construção de uma rotina durante as sessões que acontecem nas salas de Atendimento Educacional Especializado a partir de atividades visuoperceptivas. Pensamos neste trabalho desde o início desta especialização, pois trabalho com o transtorno do espectro autista e uma construção de rotina desenvolvida a partir da psicomotricidade, poderia proporcionar aos alunos um bom desenvolvimento em atividades voltadas para o aprendizado. Formulamos este estudo a partir de uma pesquisa bibliográfica e documental, e observando o cenário escolar em que atuamos, desejando favorecer a aprendizagem em crianças com autismo, desenvolvendo um plano de atendimento voltado para as capacidades perceptivo visuais do aluno, durante parte das sessões de atendimento semanais de que participam. As atividades visuais perceptivas podem despertar na criança com autismo um maior interesse em realizar a atividade, uma vez que estes alunos, geralmente interagem com objetos ou mantêm uma fixação em algum objeto com maior facilidade do que interagem com pessoas. Através da elaboração aqui proposta, os professores do AEE poderão aplicar junto ao aluno e desenvolver mais um meio de ensino enquanto prática educativa, tanto com os autistas quanto com os demais alunos que participam das atividades da sala de atendimento. Dentre as estratégias de ensino, pensamos em organizar um espaço para favorecer esta prática educativa no ambiente da sala de Atendimento Educacional Especializado.

Para Freire (1999, p. 45) “O importante não resta dúvida, é não pararmos satisfeitos ao nível das instituições, mas submetê-las a análise metodicamente rigorosa de nossa curiosidade epistemológica”. Procuramos, então, indagar em nossa construção, atividades que favorecessem uma prática educativa lúdica, cuja realidade se estabelece a partir de atividades que são elaboradas de modo criativo o qual tem por finalidade desenvolver o interesse da criança durante sua prática e de maneira prazerosa alcançar o interesse do aluno autista, transformando o ambiente escolar com atividades envolvendo brincadeiras, por isso

escolhemos a psicomotricidade como meio de ensino para elaborar um plano lúdico junto ao interesse infantil.

A psicomotricidade tem alcançado bastante espaço na área de inclusão. Na verdade, ela conduziu o olhar dos educadores partindo do pressuposto de que os alunos gostam de utilizar o corpo para interagir com pessoas e objetos, uma vez que esta ciência trata do estudo do movimento humano e todos em seu desenvolvimento de modo cotidiano utilizam-se dela para conviver, aprender e relacionar-se afetivamente. Segundo Fonseca (2008, p. 15) “A motricidade torna-se, assim simultânea e sequencialmente a primeira estrutura de relação e de co-relação com o meio {...}”. Vemos que o movimento humano é algo espontâneo, onde vamos descobrindo o meio que nos cerca e interagindo com ele a partir das possibilidades do movimentar-se. Este tema foi pensado para que a integração entre a sala de AEE e a psicomotricidade pudesse ser efetivada, propagando na prática de ensino da escola o exercício constante de desenvolvimento de habilidades motoras e psicológicas no aluno com autismo, favorecendo o dinamismo para que, em sua rotina, ele possa, durante a prática das atividades, aprender a partir do brincar, de maneira lúdica a despertar o interesse por essas atividades. Segundo Fonseca (2008, pg. 266):

A linguagem não se limita ao processo auditivo-verbal. Nela estão internalizados ou incorporalizados inúmeros processos tátilcinestésicos, proprioceptivos, vestibulares, posturais, somatognósticos, atencionais e, obviamente, visuais, visuomotores, etc., de grande importância cognitiva.

A rotina e o movimento fazem parte do cotidiano da criança autista. Interessante perceber que a comunicação ou a ausência desta comunicação verbal é uma característica do TEA (Transtorno do espectro autista) (SURIAN, 2010 pg. 10). Analisando isso, percebemos que a práxis das capacidades perceptivo visuais nos são úteis para aproximar a comunicação verbal ou não verbal do desenvolvimento para a aprendizagem utilizando a psicomotricidade como uma possível resposta para o processo de aprendizagem em alunos com autismo, e, para tal, pensamos em elaborar estas atividades de rotina, em um espaço a ser construído nas salas de AEE, com objetos que organizadamente utilizaremos durante as atividades psicomotoras elaboradas.

Pensando em construir saberes e potencializar a partir da elaboração de atividades o aprendizado do aluno autista, esperamos que esta construção envolvendo o estudo de tarefas psicomotoras com habilidades visuoperceptivas possa melhorar o plano de atendimento educacional especializado, especificando através dessas atividades uma rotina de ensino para o

autista, favorecendo a condução deste processo como prática educativa fundamentada teoricamente para proporcionar um ambiente escolar democraticamente inclusivo. Acreditamos que o recurso de atividades psicomotoras envolvendo repetidas práticas educativas e organizada rotineiramente dentro de duas sessões de trinta minutos cada, possa fomentar no aluno com autismo a prática das funções executivas que são: “processos de controle e coordenação do funcionamento do sistema cognitivo e abrangem a capacidade de deslocar e manter a atenção em informações pertinentes para completar uma tarefa, fazer planos {...}” (SURIAN, 2010 pg. 77) as quais no autismo são tão debilitadas por causa do transtorno. Neste processo de elaboração pensamos na inclusão escolar através desta estratégia de ensino, respeitando as habilidades e afetos na interação com objetos observados nas crianças com TEA.

Dentro do processo de inclusão escolar, necessitamos que os alunos permaneçam na escola e funcionalmente participem dela. Para tal é necessário um novo olhar, uma nova aprendizagem e métodos de ensino que correlacionem a diferente clientela escolar

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Metodologia

Este estudo é de natureza qualitativa, pauta-se em pesquisa bibliográfica, uma construção/elaboração de atividades psicomotoras envolvendo especificamente capacidades perceptivo-visuais a serem realizadas como prática de ensino nas salas de AEE, sendo a pesquisa pautada em análise documental e de livros. Observamos na leitura do trabalho proposto por Falkenbach, Diesel e Oliveira (2010, p. 204), que “As sessões são desenvolvidas em uma rotina composta pelos ritos de entrada e de saída e o momento do brincar”. Durante a elaboração deste plano de atendimento utilizaremos a rotina, o momento de entrada e o brincar como base para o cronograma de atividades propostas. Esta pesquisa deverá ser desenvolvida durante as sessões de atendimento da Escola Municipal Marineide Pereira da Cunha, localizada no município de Mossoró–RN, tendo como população os alunos com TEA (Transtorno do espectro autista) dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Para tal elaboração contamos com diversos autores, tais como Fonseca, Falkenbach e Surian, além dos livros e bibliografias utilizadas nesta especialização em Atendimento Educacional Especializado. Descrevemos adiante o plano com as atividades direcionadas envolvendo a psicomotricidades como ensino.

2.2 Resultados/Discussão

SUGESTÃO DE ROTEIRO PARA O PLANO DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO.

A. Plano de atendimento:

1- Objetivo: Desenvolver habilidades psicomotoras visuoperceptivas em alunos com autismo, enquanto recurso para a aprendizagem.

2- Organização do atendimento:

Período: Do mês de março a dezembro

Frequência: Duas vezes por semana

Tempo: Trinta minutos

Composição do atendimento: () Coletivo (x) Individual

Outros: pode ser praticado de modo coletivo também.

3- Atividades a serem desenvolvidas no atendimento do aluno:

ATIVIDADES PSICOMOTORAS ENVOLVENDO CAPACIDADES PERCEPTIVO VISUAIS.

- 1- Atividade de encaixar figuras geométricas, efeito quebra cabeça;
- 2- Atividade de encaixar círculos coloridos, cada cor representando um número, de um até cinco (1- amarelo; 2- verde; 3- vermelho; 4- azul e 5 –preto)
- 3- Atividade de colocar bolinhas coloridas dentro de frascos com as cinco vogais (A – Azul; E – Preto; I – Verde; O – Vermelho; U- Branco)
- 4- Manusear Caixas de vários tamanhos, de DVDs, caixas de fósforo e outros tamanhos de caixas;
- 5- Manusear livros de vários tamanhos, gibis e revistas;
- 6- Colocar cada símbolo em uma caixa, cujo tamanho seja equiparado ao do objeto. Exemplo: guardar as vogais de EVA em uma caixa, os números utilizados em outra e as figuras geométricas de encaixe em outra.

- 7- Retirar cada símbolo das caixas e ordená-los colocando em uma posição legível e ou entendível;
- 8- Quadrinho mágico, utilizá-lo para desenhar figuras, linhas e depois pedir para o aluno repetir os desenhos;
- 9- Utilizar folhar em branco claras com fundos escuros desenhados para que o aluno acompanhe os desenhos sugeridos;
- 10- Se deslocar no ambiente delimitado para realização das atividades e observar os livros revistas e histórias taticamente explorados durante as aulas.

4- Seleção de materiais a serem produzidos para o aluno: Poderão ser confeccionados materiais reciclados, brinquedos alternativos como sugestão.

5- Adequação de Materiais: O material terá que ser leve, sem perigo, ao ser lançado, de machucar o aluno, além de ser adequado ao interesse do aluno, com imagens e figuras prediletas, escolhidas pelos alunos.

6- Seleção de materiais e equipamentos que necessitam ser adquiridos: Brinquedos de encaixe com figuras geométricas; brinquedos de madeira fixados no tablado de EVA; Vogais de EVA; Figuras de Desenhos impressos nos brinquedos para estimular o brincar; revistas, gibis, livros, caixas de vários tamanhos;

7- Tipos de parcerias necessárias para o aprimoramento do atendimento e da produção de materiais: Professora da biblioteca e ou qualquer professor que tenha habilidades manuais para confeccionar o material e a orientação do Professor de educação física para a organização e confecção dos brinquedos.

8- Profissionais da Escola que receberão orientação do professor de AEE sobre serviços e recursos oferecidos ao aluno:

(x) Professor de sala de AEE

(x) Professor de Educação Física

() Colegas de turma

(x) Diretor Pedagógico

(x) Equipe Pedagógica () Outros Quais:

B. Avaliação dos resultados

- 1- **Indicação de formas de registro:** De acordo com a evolução do aluno no encaixe; aprendizagem de números; cores; vogais; letras; imagens; visualização e reconhecimento de histórias; desenhos etc.

C. Reestruturação do plano

Fonte: Bedaque (2015, p. 50 – 51)

Este plano de atendimento foi preenchido a partir do estudo realizado nesta pesquisa sobre atividades perceptivo visuais. O modelo do plano é um recorte do sugerido por Bedaque.

Para Getseman apud Fonseca (2015, p. 262) existe “a ideia de que um treinamento perceptivo-visual promove o potencial de aprendizagem não-verbal e verbal”, o que nos fez perceber o quanto as habilidades visuoperceptivas podem favorecer a aprendizagem da criança com autismo, já que a comunicação verbal é franca e para SURIAN (2010, pg. 13) “o autismo é caracterizado por uma persistente carência de comunicação”.

Para Frostig apud Fonseca (2015, p. 282)

É no jogo de diálogo e interação entre a informação visual, a informação auditiva e a informação tátil-cinestésica que a criança apreende os objetos e suas respectivas estruturas, e se articula e dinamiza todo o processo cognitivo, o qual, por sua vez, permitirá a descoberta dos seus atributos, propriedades e significados.

Esperamos poder ensinar a partir da elaboração lúdica do brincar enquanto construção cognitiva de funções executivas que possam, a partir de recordação e da memória, favorecer o aprendizado das crianças com autismo. Dentro da elaboração de atividades aqui sugeridas, contemplamos esta ação tátil cinestésica nas atividades 1, 2 e 3, atribuindo ao que chamamos de coordenação visuo-motora este desenvolvimento tátil cinestésico. A partir dessas atividades, podemos questionar, indagar o aluno acerca das “Relações espaciais: competência que consiste na capacidade de reconhecer e de detectar a posição de dados espaciais em objetos, figuras, pontos, letras ou números entre si, na sua relação com o indivíduo” (FONSECA, 2015, p. 285). A relação entre o aluno e seu meio exterior é concreta nas atividades aqui propostas. A

aproximação repetida do que se vê e o que se faz taticamente pode ajudar no processo de aprendizagem do aluno.

Nas Atividades 4 e 5 trabalhamos a consistência de formas advindas do livro com caixas de diversos tamanhos. Observamos também a intensidade de força que implica no deslocamento de cada objeto. Segundo Fonseca (2015, p. 284), o reconhecimento das formas “também ocorre no reconhecimento de letras cujos traços componentes se confundem”. Utilizar as predileções do aluno na confecção do material faz toda a diferença, pois a permanência deste aluno na sala e no processo de ensino aprendizagem será bem mais frequente.

Durante as atividades 6 e 7, além da criança estar em um ambiente delimitado com cores de figuras, a posição espacial será trabalhada permitindo que estes alunos organizem a área colocando dentro de uma caixa de sapatos cada símbolo trabalhado durante a aula: os números ficarão em uma caixa, as vogais e as figuras geométricas também.

Nas atividades 8 e 9 desenvolvemos a figura de fundo como meio de ensinar a manusear o lápis, iniciar a escrita utilizando o material que nos auxilia em sala de aula.

Para finalizar a rotina e para sairmos do local onde trabalhamos a psicomotricidade, situamos o aluno do local e espaço. Mais uma vez observamos as formas dos livros, revistas e gibis utilizados na aula e nos deslocaremos para outro espaço da sala de atendimento.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esperamos ter contribuído para uma prática educativa que, elucidando as capacidades perceptiva visual do aluno com TEA, possa ajudar a desenvolver a rotina de inclusão na escola de ensino regular, levando em consideração esses fatores: o interesse do aluno com TEA por atividades (envolvendo objetos); seu comportamento afetivo durante a práxis; a interação com objetos e o favorecimento desta prática como estímulo das funções executivas. Desejamos desenvolver essas atividades nas salas de AEE. Observando o processo de aprendizagem como o produto de todos esses fatores, elaboramos essas atividades psicomotoras pensando também na organização de rotina nas salas de aula das escolas regulares de ensino.

Nesta elaboração, obtivemos um Plano de atendimento que contemplou o que foi aqui proposto, conseguimos pensar em atividades que envolvessem as capacidades perceptivo motoras e desse modo alcançamos os resultados esperados. Para tanto, necessitamos efetivar esta construção a partir da consolidação desta prática na sala de AEE das escolas. Partimos da necessidade de promover na escola regular a inclusão, favorecendo uma prática educativa que desenvolva a aprendizagem nos alunos com transtornos do espectro autista, para fomentar a inclusão escolar, observando que “Na perspectiva da educação inclusiva, a educação especial passa a integrar a proposta pedagógica da escola regular{...}” BRASIL (2007). Nos propomos a desenvolver na escola, este plano de atendimento a partir desta elaboração.

REFERÊNCIAS

BEDAQUE, S. A. **Atendimento Educacional especializado**. Mossoró: EDUFERSA, 2015. 68p.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC, 2008a. Disponível em: <http://peei.mec.gov.br/arquivos/politica_nacional_educacao_especial.pdf>. Acesso em 12 de maio de 2017.

FALKENBACH, A. P.; DIESEL, D.; OLIVEIRA, L. C. O jogo da criança autista nas sessões de psicomotricidade relacional. In: **Rev. Brasileira de ciências do esporte**. Campinas, v.31, p. 203-214. Jan. 2010.

FONSECA, V. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008. 577 p.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996, 141p.

SURIAN, Luca. **Autismo: informações essenciais para familiares, educadores e profissionais de saúde**. São Paulo: Paulinas, 2010.